

Assinaturas para o Brasil
ANNO 150000
SEMESTRE 65000
Assinaturas para o exterior
ANNO 150000
SEMESTRE 65000
PAGAMENTO AVANÇADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé, 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Numero de dia 100 ra.
Aparece aos sabbados

NÓS E OS REACCIONARIOS

AINDA A PROPOSITO DE FERRER

Ainda não estava de todo fechada a cova para onde, num gesto de supremo desdém e com um heidiundo sorriso de sanguinaria satisfação, os sclerados que exploram e oprimem o tão generoso e tão infeliz povo hispanhol haviam atirado o corpo sangrento do grande apostolo do Bem que se chamava Francisco Ferrer; ainda se conservava entreberta aquella porta por onde se passa da vida para o nada; ainda as sabias leis da Natureza, tão perfeita, não haviam penetrado com a sua incontrastada influencia naquella fria e aporxada alcova da morte, para começar a sua mysteriosa obra de transformação da materia de que se compunha aquelle organismo, que ha pouco vibrava ao calor dos mais nobres sentimentos que o coração humano pode abrigar, e já os elementos reaccionarios se lançavam, como feras do insaciavel appetite, sobre a gigantesca personalidade moral do abnegado martyr da Liberdade, no louco intento de abater a obra grandiosa e admiravel que o mesmo deixou á Humanidade, para exemplo dos presentes e felicidade dos vindouros.

Não satisfeitos ainda, esses monstros de apparencia humana, mas com entranhas de tigre, por terem á sombra de leis absurdas, que ainda em nossos dias e para vergonha do seculo em que vivemos, contém disposições infames e tiram o que não devem nem jamais poderem restituir—a vida—essa sublime expressão da Natureza, não contentes, repito, por terem, com tramas machiaveliticamente urdidas, assassinado covardemente o homem que era a encarnação mais perfeita da Bondade e da Justiça, atiravam-se, como brutos, ao cadáver, ainda quente da sua victima, procurando baldadamente com injurias e calumnias, arrebatá-la á aureola de gloria que lhe cingia a fronte, tão serena e tão altiva, mesmo em presença da morte, que não merecia...

Mas não foram felizes na repugnante tarefa a que se lançaram, tarefa que se parece muito com uma empreitada de loucos que pretendessem escarrar no sol sem perceber que os escarcos haviam, forçosamente, de lhes cair no rosto; não foram felizes porque não souberam calcular que expondo os preciosos ensinamentos de Ferrer aos rudes golpes da critica venal, os tornavam mais luminosos aos nossos olhos, e maior se tornava também o ruído já de per si gigantesco do individual peiorador.

No momento em que nos tantas vezes ensanguentados fossos da sombria fortaleza de Montjuich, dessa horrenda Bastilha de Barcelona, cuja espessa parede tão abafado mil inocentes lamentos e sido testemunhas inanimadas dos mais horripilantes tormentos que a imaginação humana pode conceber, executavam a iníqua sentença, friamente planejada no lugubre silêncio dos conventos e das scortias, julgavam sem duvida que eliminando Ferrer do numero dos vivos, não somente acabariam com o moderno evangelizador, que era o tormento do throno e o pesadelo da Igreja, como também, com este terrível golpe vibrado contra a hereditária consciência, teriam para sempre destruído o carro veloz do progresso, que nos conduz a melhores dias, e cortado pela raiz a arvore viciosa da philosophia monárquica, que não admittia preconceitos nem privilegios.

Idiotas...

Quão errados andaram assim julgando... quão insensatamente procederam na execução dos seus projectos de oppressão, ha muito concebidos e tão criminosamente intentados... Julgaram que com o desaparecimento de Ferrer do cenário da vida desappareceriam também com elle as ideias que sentia e propagava, e enganaram-se redondamente e torpemente, porque não souberam comprehender a profunda verdade que encerram estas palavras de S. Smiles: «Os grandes e bons não immortaes mesmo neste mundo, embalsamados em

O pessoal da Escola Moderna de Barcelona



Além do pessoal estivo, neste grupo, Alba Ferrer, filha de Soledad, e Damasio Vicente, porteiro do Centro Republicano.

Nesta photographia apparecem todos elles, figurando também a menina Alba Ferrer, filha de Soledad e testemunha innocente deste drama sombrio. Os destruidos, na primeira fila, da esquerda para a direita são: Maria Foncuberta, a menina Alba Ferrer, Soledad Villafraña, Maria Lorenzo, Praxedes, Concha, e Flora Lorenzo. Na segunda fila Mariano Battori, Alfredo Mesguere e Christovao Llorens e, por ultimo, na terceira fila, José Ferrer, José Villafraña, Anselmo Lorenzo e Damasio Vicente, porteiro do Centro Republicano.

suas obras, ali estão sempre presentes, difundindo o seu espirito por toda a parte...

De facto, Ferrer, morto para o inimigo da Liberdade e do Progresso, está para nós, obscuros e modestos combatentes do exercito da regeneração social, mais vivo do que dantes, porque o seu nome tão infamemente riscado a chumbo do grande livro da vida, ficou para sempre gravado no nosso coração, e o grande educador, embalsamado em suas obras, ali está sempre presente, ensinando a verdade a todos os homens de bem, apontando-lhes o caminho certo da redenção humana, animando com o seu exemplo os mais tímidos e amparando os desanimados: Ferrer appareceu como homem para brilhar como astro no ceo das nossas aspirações, illuminando com o extraordinario fulgor das suas ideias a estrada acidentada que nos ha de conduzir infalivelmente ao tanto tempo soñado e tão ardentemente desejado reino da Igualdade e Fraternidade, onde não haverá nem Deus, esse ridiculo espantalho religioso que é o tormento das mentes acanhadas e o terror das consciências impuras, nem Patria, esse amaldiçoado criminoso de todas as filhas das sociedades; onde não haverá nem oppressores nem opprimidos, nem escravos nem senhores, nem ricos nem pobres; onde, finalmente, desapparecerão todos os dolorosos contrastes que presentemente amarguram a existência e todas as desigualdades que actualmente dividem a immensa collectividade humana em classes tão diferentes, para dar lugar á mais perfeita harmonia entre os seres, transformando-se então o mundo em verdadeiro paraíso, muito mais bello que aquelle que a religião promete aos lugares no reino do inexistente nada de além tumulo!

Reconhecendo então os elementos reaccionarios toda a extensão do seu erro, vendo que a Liberdade não havia succumbido, porque o povo a sustentava com bravura; observando que o progresso continuava impetuosamente a sua marcha innovadora, comprehendendo que o barbaro crime em Barcelona praticado contra os traços enfiados os potentes, procuraram acalmar a justa indignação que em toda a parte irrompeu da alma popular, apontando Ferrer como inimigo da Patria e da religião, que preparava com subversivos ensinamentos a queda do throno e a destruição do altar, mas se acertaram na accusação enganaram-se nos seus effeitos, porque ignoravam, talvez, que era precisamente por esse motivo que Ferrer era do povo tão querido, que

é por essa justa razão que hoje os nossos labios pronunciam com profundo respeito o seu nome e sentimos por elle a maior veneração.

O povo culto, ou apenas intelligente, já não se deixa illudir: em vez da Patria que o opprime quer a Liberdade que dignifica; em vez da religião que embrutece quer a sciencia que illustra; deseja a queda do throno que se oppõe á sua felicidade e á destruição do altar que lhe impede a instrucção e embarga todo progresso! É isto o que o povo quer e é por isto que o povo clama! É por isto que o povo de consciencia pura e mente livre tem combatido, combatido e continuará a combater até triumphar, pois o triumpho desta causa, justa e nobre, impõe-se com a força irresistível da fatalidade! Da verdade desta afirmação estão plenamente convencidos todos os elementos da perverosa humanana, estão convencidos, mas não satisfeitos, principalmente o clero, o clero, o qual depois de ter, sobre a dolorosa tragedia de Montjuich, representado no theatro de depravação moral, que se denomina Vaticano, a farça, mal ensaiada, da compungição, á qual o povo intelligente não prestou a minima attenção, por saber que era simplesmente uma exhibição de cynismo em que os ridiculos interpretes variam lagrimas de crocodilo, atreviam-se, com a obstinação da loucura e com a ousadia da brutalidade, a ameaçar-nos, como ainda ha poucos dias fizeram, aqui mesmo, neste capital, pelas columnas pagas do «Estado de S. Paulo», com uma guerra cruel e sem tréguas, na esperança insensata de triumphar e poder reaver der as purificadoras fogueiras da Santa Inquisição!

Imbecis!

Vinde a campol appareci na arena da discussão...

Reconhecendo então os elementos reaccionarios toda a extensão do seu erro, vendo que a Liberdade não havia succumbido, porque o povo a sustentava com bravura; observando que o progresso continuava impetuosamente a sua marcha innovadora, comprehendendo que o barbaro crime em Barcelona praticado contra os traços enfiados os potentes, procuraram acalmar a justa indignação que em toda a parte irrompeu da alma popular, apontando Ferrer como inimigo da Patria e da religião, que preparava com subversivos ensinamentos a queda do throno e a destruição do altar, mas se acertaram na accusação enganaram-se nos seus effeitos, porque ignoravam, talvez, que era precisamente por esse motivo que Ferrer era do povo tão querido, que

S. Paulo, 1-11-1909.

THEOMAR.

Carloses

De Saracoba recebemos um postal illustrado com o seguinte artigo, que transcrevemos respeitando a orthographia:

*Sr. Redactor

Mando-lhe dizer que não continue Mas com esse Pasquim Sena Será Rapastelados Bandido (A).

Aguardamos novos avisos dos bandidos B, C, D e subseqentes.

Luthero (1546), matador de an-

As Produções do Christianismo

En el cristianismo, lo que hay de verdad no es nuevo y lo que hay de nuevo no es verdad. F. RUIZ, *El Proceso de Dios*, pag. 18.

Nenhuma religião—dizem os catholicos e os protestantes—foi tão prometteira como a religião christã. Longe de contestarmos isso, si queremos ver á luz da Historia quas foram essas «prometteças». Se na ordem civil, o christianismo produziu um Constantino (337), autor de 5 assassinios; um Clivis (511), também assassino; um Clelio (628), assassino de 4 crianças; um Pepino o Breve (769) e um Carlos Magno (814), autores de muitos milhes de assassinios; um Simão de Montfort (1218), assassino de 200 mil abrigados; um S. Fernando III (1252), assassino de mouros; uma Isabel catholica (1504) e um Fernando V (1516), assassinos de sarracenos e ladres de israelitas; um Carlos V (1558) e um Philippe II (1598) assassinos de protestantes; uma Catharina de Medicis e um Carlos IX (1574), assassinos de huguenotes; enfim, o christianismo ainda produziu na ordem civil, um João III; um Ivan IV; uma Catharina II; um Luiz XIV; um Luiz XV; um Cromwell; uma Isabel de Inglaterra; um Fernando VII e um Alfonso XIII, assassino de Francisco Ferrer.

Na esphera ecclesiastica, o christianismo ainda foi mais fertil, como se pôde ver pelo que abaixo segue.

Produziu: Um Cyrillo, assassino da philosophia Hypatia (414); um S. Siro III, que foi papa (490), estuprador e envenenador; um papa Damasio (384), assassino e incendiario; um Sabinião (605), que foi papa e usurário ao mesmo tempo; um papa fabuloso, que se chamou Estevam III (757); um outro de nome João VIII (882), que foi sodomita; um Sergio III (910), que tem uma corteza de nome Marozia; uma papisa chamada Joanna (856); um Gregorio VII (1085), envenenador, adulterador e incestuoso; um Innocencio III (1216), assassino de hereses; um S. Domingos de Gusmão (1221), incendiario, ladrão e assassino; um S. Pedro Arbes (1485), carrasco de 2 mil creaturas; um Thomas de Torquemada (1497), algoz de cerca de 130 mil pessoas; um Ignacio de Loyola (1566), fundador desses execráveis assassinos que se chamam Jesuitas; um sanguinario Pio V (1572); um envenenador Alexandre VII (1603); um infame Gregorio XIII (1585), assassino de protestantes, um abominavel Luthero (1546), matador de an-

baptistas; um João Calvino (1564), assassino de Servet; um Henrique VIII (1547), veredugo de 72 mil homens; um Gregorio XVI; um Pio IX e um Pio X.

É certo que nenhuma religião tem sido tão fertil como o christianismo, visto que em nenhuma tem havido tantos schismas, tantas perseguições, tantos crimes em nenhuma houve uma theocracia tão formidavelmente organizada; nenhuma teve inquisição, nem fogueiras, nem forcas, nem prisões; nenhuma propagou tantos embustes e superstições nem teve Companhia de Jesus e noite de S. Bartholomeu, não só a religião christã e que produziu tudo isso e mais 30 milhes de assassinios. Os christos, pois, têm razão...

JOSÉ MARTINS.

O caso Idalina

Continua o mysterio. — Os padres não respondem

Certos delictos, em paizes em que a opinião publica raramente se faz sentir, parecem destinados a ficar impunes. A impunidade, quando os respetos autores do crime são pessoas que dispõem de influencia monetaria, é até accetavel, até certo ponto recebida como um facto natural, o logico desfecho de um tenebroso crime. Muito facil, quando quer a justiça, não encontrar provas e archivar e processo, como fez com o caso da Idalina, que os directores do Orphanato Christovao Colombo não sabem dizer onde para.

Absolvidos pela justiça não o foram pelo publico, que perante indícios recheados de responsaveis os tae padres que dirigem aquelle estabelecimento. Por muito menos têm sido factos congreves institutos, nem os mais tratos a alumnos, castigos excessivos a internos, escandalos, etc., para que a justiça prenda e processo os padres que se chamam á testa do instituto, que se logo fechada.

Facto muito mais grave, o desaparecimento de uma criança, sua morte talvez porque esta criança ainda não appareceu em parte nenhuma, mal abala a justiça desta terra, enquanto que os responsáveis por esse delicto conservam-se tranquilos, placidamente digerindo seus oppilados jantares.

A justiça os considera intangíveis. Deante das evasivas dos directores do Orphanato e de suas contradicções, sem poderem explicar de um modo cabal o desaparecimento dessa criança que não podia ser entregue á primeira pessoa que apparecesse dizendo-se sua mãe, tanto mais que aos oito annos de idade bem podia deoimtar essa allegação, as suspensões se avolumam, as supposições mais arrojadas e de algum modo justificadas se fazem.

Certamente Idalina está morta, porque se estivesse viva teria reaparecido em qualquer ponto do Estado. E se está morta porque tanto interesse em esconder essa morte e o lugar em que foi sepultada?

Agora a exhumação nada revelaria. Sobre o esqueleto da desgraçada ninguém iria encontrar vestígios de violencia, se, como é de suppor, ella foi estuprada pelos seus algozes. Em caso diverso, nenhum interesse havia para a fazer desaparecer tão mysteriosamente.

Idalina foi victima de um crime. Se não o fosse os directores do Orphanato seriam os primeiros a provocar a acção da justiça para que a sua innocencia ressaltasse, incondfindivel.

Mas a sua attitudé é a de criminosos, apenas protegidos pela sotaina.

Criminosos ou innocentes é preciso que este caso se declinde e se esclare.

Para isso continuaremos a batalhar.

Ecos & Notas

O velho methodo...

Segundo nos escreve um amigo dessa cidade no dia 27 do mez p. p. uns carlas ali residentes pagaram a uns meninos para destruir uns folhetos distribuidos pelos evangelicos.

É mais uma prova da intolerancia e cobardia dos cléricos: não querem examinar, queimam.

Apparecida

É este o reduto do clero. Mandam aqui, despois sombrios, os padres redemptoristas. Nas ruas e praças desta cidade um livre pensador mal pôde transitar, se fór algum propagandista que exponha os abusos e erros e perversidades do clero arriscado a embarcar um pouco ás pressas.

Os redemptoristas, usando uma salada teuto-portuguesa vão explorando a valer o povo credulo.

Entretanto aqui, como em outras partes, a *Lanterna* tem apreciadores e amigos dedicados e mesmo muitos dos que vivem sob o jugo das tases padroas gozam, ás escondidas, da leitura do infernal organ anti-clerical.

Embora retardada por esses abutres em sua marcha a *Apparecida* um dia se livrará, como as suas coirmãs, das garras dellas e encotará sua marcha na radica estrada do progresso.

Chamaris

Para solemnizar a chegada de um bispo, uma commissão dessa cidade organizou uns festejos em que a musica, o foguete e a bomba entram em profusão.

Mas, ainda assim, receioes de que fossem poucos os que viessem ouvir o animo do bispo, a commissão resolveu distribuir premios, numa tambola, de 500\$, 200\$, 100\$ etc.

E depois vai o padre e prega contra o jogo...

Que coerentes patifes!

Visita do bispo

O *Cravinhos*, organ do partido republicano da cidade do mesmo nome, exulta pela visita do bispo de Ribeirão Preto e desperdiça-se todo em odes e dithyrambos em prosa e mesmo madrigais em verso, pois até «Cupido, cá com um soneto, no qual «pede a Dens de graças farta messe pra Monseñor Alberto» — Bispo Amado, Cupido, imaginem!

O dito bispo, gordo de virtudes e pingue de «sacrificios enormissimos», construiu, como uma fada, á custa porém de «indescritiveis labores, proprios, fundações de instrucção e caridade, e é este, meu paladino da fé e do Trabalho. Elle «apavora, confunde e dissipa a heresia corvoiva, inimiga do Bem e da Moral christã...» como se fosse possível ser ao mesmo tempo inimigo de duas coisas oppositas!

Os anticlericos do bispado de Ribeirão Preto devem, pois, preparar-se para o martyrio ou para a conversão. O bispo vai pulverizar tudo.

Nem outro milagre é de esperar dum ornamento da Igreja Catholica — edificio grandioso e eternamente immutavel, — grandioso á custa da simplicidade de milhes de crentes, immutavel na sua avidez de dinheiro e de dominio, mesmo justificando ideias oppostas, adaptando-se a novas formas sociais triumphantes, aliando-se a qualquer vencedor.

Um dos thuriferarios acha mesmo que a religião da Igreja só tem espalhado o bem e não precisa, «para se impor ao universo inteiro, apagar-se aos artificios apparatus, aos ardis condemnaveis».

Isso dito da Igreja Catholica é por força grande ironia. Uma religião, cujo catecismo é um tecido de mentiras, cujo culto externo é todo de artificios apparatus e de ardis armados aos mysticos, aos supersticiosos e ás hysterias, e cuja historia está cheia de violencia e espantosa contra os heresjes...

Toda pessoa que nos obviar as assignaturas «aga (lancas ou senectas)» ter direito a uma gratis pelo tempo correu odeno.

nao tendo podido, apesar disso, impor-se ao universo inteiro, mas apenas a uma sexta parte, cada vez mais escassa, merece bem que lhe dirijam tão cruel sarcasmo.

O BI

Realmente o *Bi-Hedonadario Catholico* está caducando. Pobre diabo. Desajustamos tanto que contraservasse a lucidez mental para ler estas linhas...

Das afirmativas feitas em n. 7 d' *A Lanterna* o *Bi* só contradisse uma—dizendo que o dr. Felício e o conselheiro Andrade já lá não estão.

O mais ficou como está. Desconcertado com o que disse e sendo-lhe impossível negar, o *Bi*, com um recurso muito usado, deitou descompostura grossa. Uma linguagem de cretino.

Alheios à vida interior do tal *Bi* é natural que ainda julgásemos lá estar o dr. Felício. E também o Andrade. Já não estão? E' o mesmo, a nós pouco se nos dá. Agora ficamos sabendo que o Felício saiu por ter querido parte maior nos lucros e, também, por que recusaram aceitar um cargo que elle pretendia empregar na redacção.

E ficamos também inteirados que o ranco do *Bi* contra Ferrer é derivado do receio, que tem o Cotta, de que os operários de sua serraria escaiam melhor paga. Explorador ganancioso do suor alheio elle paga 4 a 5 mil reis pela diaria que em todas as outras partes é paga a 7 mil reis.

Em nome de Deus faz o Cotta essa exploração e, recelando ser obrigado a deixá-la, cala furiosamente contra Ferrer e contra os livres pensadores.

Recolte-se na lama.

Comunhão

Realizam-se no dia 8 deste, em S. João do Belem, a 1.ª communhão de 70 crianças. Para as purificar devidamente, afim de poderem engolir "o corpo, sangue e alma de Jesus Christo, tão real e perfeitamente como está nos céos, o vigário previamente as ouviu em confissão. E que peccados podem pesar na consciência dessas innocentes crianças? Nenhum. Mas, após a communhão, algumas suggestões, quantas lêdas mais, quantas máfias não lhes inculcui o sacerdote com as suas perguntas capciosas? As que digam os que se confessaram ao menos uma vez...

Aos nossos colaboradores

A eriguidade do espaço de que dispono, o facto de ser apenas semanal a nossa publicação e a abundancia de assumptos a tratar e factos a comentar, tudo isso nos obriga a fazermos nos nossos colaboradores o pedido instantâneo de terem presentes as seguintes recomendações:

I.—Procurem occupar-se de assumptos novos, não repisando o que foi dito nos numeros anteriores proximos.

II.—Sem que tenha de sofrer a clareza, resumam o mais possível, evitando os artigos longos e sobre tudo que nelles haja repetições inuteis.

III.—Nas correspondencias locais, tratem o mais possível de factos e questões que possam interessar as leituras d' *A Lanterna* em geral e á propaganda anticlerical, fazendo uma exposição succinta e fiscalizando rigorosamente a veracidade dos factos narrados. Em vista dos tyrannicos motivos acima apresentados, seremos obrigados a pôr de parte ou a reduzir os escriptos que não estejam em conformidade com as recomendações que hoje fazemos aos nossos amigos e que esperamos sejam tidas em conta.

Uma ré publica

Veiu a *ré publica*, em seu numero de 4 do corrente, esbordeando não a valer, á nós e á grammatica.

Este semanario de Jardiopolis diz que somos atacados de hydrophobia e mordemos e assaporamos Hydrophobia que assopra! Irra! é demais.

Nós não censuramos a homenagem feita a d. Alberto. A forma por que foi feita a tal homenagem é que mereceu nossos reparos, pois a *Ré* classificava de assassinato a execução de Ferrer, no que estamos de accordo, e em seguida chamava a esse assassinato—*cossa fútil*.

E isto alveiova? Reconhecemos na collega o direito de homenagear a quem quer

que seja, mas, que diabo, sem contradições e sem absurdos. A homenagem dos incoherentes é desprezível.

Somos para a *ré publica* um paguim, e de mais a mais, atacado de hydrophobia, porém temos um principio, bem elevado, batemo-nos por elle e a collega não é capaz de apontar, em nossas columnas, contradições, nem duvidas, ao passo que *A Lanterna* já apontou diversas em suas columnas.

A *Ré publica* é que não tem principios, não se define, não tem convicções e per cima de tanta desgraça nem sabe um pouco de grammatica.

Basta, para prova, esse pequeno trecho que tiramos do numero em que parvamente nos agrediu, para que o publico avalie dos principios grammaticos que a inspiram:

"Poderá a collega atacar-nos o quanto desejar, porque o seu victo é DEPRIMIR, APLICAR REPROVAÇÕES, e por se dahi alonga algum pouco, e demais a mais o publico CENSURA" (s) saberá distinguir o nosso merito.

(*) E' nosso o ver-a-leto.

"A Lanterna" em S. Vicente

Vai tendo excellente acceptação o valente jornal fundado por Benjamin Mota, pois só o nome queido e estimado do seu fundador equivale a um triumpho da razão, do amor e da liberdade dos homens emancipados dos absurdos e preconceitos religiosos e sociais.

Na legendaria e historica terra de Martin Alfonso cogita-se da organização de um grupo anticlerical, reunindo-se para esse fim os diversos elementos anticlericaes esparsos, contando desde já com o adhesão de algumas senhoras que dizem ser inimigas da confissão, rio, por immoral e anti-hygienico, contrario ao direito e á razão.

Elementos ultramontanos, que aventaram a ideia de ser decretado o estado de sitio a exemplo de Buenos Aires, para dar caça aos anarquistas como autores do bombardeio da Casa Allemi.

Sem commentos! Julgamos os leitores essas capciosas clericaes.

No dia 28 do corrente esteve aqui o reverdo, padre J. Gualberto, que, segundo dizem alguns clericaes, fez a apresentação do novo vigário, predinando uma arenga, dizem elles, contra os proprios padres, pois que, segundo parece, verberou a conduta dos padres libidinosos e libertinos, sustentando que os mesmos são obrigados a guardar castidade absoluta, proposita de expulso do perigoso anarquismo (que, por signal, nem é anarquista, mas syndicalista), com argumentos fulminantes.

Vejamos e convencamo-nos. Edmund Rossoni, elemento reconhecido, esteve em S. Paulo poucos metros e, na sua curta permanencia nesta capital, muito deu que fazer ás suas autoridades.

Com effeito: prendo-lhe arbitrariamente, muda-lo de prisão em prisão, acompanhando-o até ao navio—uff! que aguilhão! Pobre politico!

Como se sabe, o aguilhão Rossoni sofreu varios processos na Italia por pequenos delictos, esteve actualmente condemnado pela justiça da sua patria a quatro annos de prisão por crime anti-militar, (que, por signal, nem é anarquista, mas syndicalista), com argumentos fulminantes.

Como se sabe, (jesuitas!), Rossoni não soffreu varios processos na Italia por pequenos delictos (quase? jesuitas!), mas apenas uma condemnação em contumacia por artigos antimilitaristas—o que é crime de ideias para os modernos inquisidores, republicanos e civilistas.

Foi para fugir ao cumprimento dessa pena que Rossoni embarcou para o Brasil, onde não tem ligação nem de familia, nem de interesses.

A redacção do *Fanfulla*, que o chamou, perguntem-se se é verdade que fugiu para este paraíso de liberdades...

A sua expulsão do territorio brasileiro não pôde absolutamente inflamar prevenções e desgostos no meio do operariado pacifico, obediente á lei e aoigo da ordem, nem mesmo como manifestação de solidaria de classe, porque Rossoni não é operario.

Ah! bravo! Já temos o *Correio*, jornal conservador, mesmo retrogrado, propagando a luta de classes, como o proprio Rossoni... que não era operario!

Do mesmo modo procedem os governos dos países civilizados, em alguns dos quaes o processo de deportação, nestes casos, é até summario.

Com uma pequena differença: o Brasil é um país de imigração, que depende della, agora e futuro; e por isso deve dar aos estrangeiros exactamente os

SAIADINO.

Aviso

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entradas, dos governos sem escrúpulos e dos capitalistas gananciosos encontrarão na *Lanterna* todo o apoio e defesa.



ROL DOS CULPADOS

Frei Herculanio Limpinsel

Novas informações sobre esse monstro — A indignação da população.



vez elle mesmo tenha culpas no cartorio.

Frei Lano, como se assignava nas cartas dirigidas á sua victimia, em uma entrevista com um reporter da *Folha do Comercio*, de Florianopolis, desmascarou-se em laurmas, diz que é victima de um plano de extorsão á sua forte bolsa, e que as cartas são falsas.

O emulo da desfaçatez e do desbio.

Porque, sendo innocente, comprove passagem para a Europa, conforme attestam os agentes da Companhia Norddeutscher Lloyd Bremen?

Era facil, ficando, provar sua innocencia...

Toda a população catharinense acha-se revoltada contra esta infamia, que abusa vilmente da ingenuidade e candidez de seus alumnos, e que apesar de sua baizera, sua villania, sua hostilidade encontra ainda quem o tente desculpar e até, justificar.

Mas nós, que entendemos que a batina e a sobrepeça nunca foram caracteristicas de santidade, e julgamos todos os que assim se revestem uns refinados hypocritas, que aprendem, nos seminarios, a arte de illudir, enganar e dissimular, não deixaremos de atacar estes patifes, cujos maus instinctos contra o clero desenvolvem e cultivam.

Ainda a proposito da questão Limpinsel recebemos um folheto de cerca de 50 paginas em que o sr. Alberto Bittencourt Cotrim, um dos patronos da senhorita Ida, reúne muitos documentos que comprovam a culpabilidade do frei Limpinsel, mais um patife que germinou nos conventos, onde o terreno é adaptado a cultivar de iniquidades.

mesmos direitos que aos nacionaes.

Não escapa a maninha na Lapa, Rossoni chegava a encolher nos livros dos seus alumnos, com pequenas peças de papel, das as palavras que se referiam a Deus, á religião, á ordem, ao governo, á justiça, etc., inculcando no espirito das crianças o desprezo á lei e ás autoridades, preparando, enfim, maus cidadãos para o futuro.

Nos pensavamos que este motivo de expulsão devia ser culposamente encoberto, como foi pelos jesuitas de Hespanha no caso Ferrer, Ferrer, em vez de ser obrigado, como Rossoni, por falta de livros isentos de dogmas, a collar tiras de papel nos existentes, editavamos de proposito—o que é ainda um mais monstruoso crime de pensamento, que bem merecia a morte. Ah! Torquemadinhos!

Foi Edmundo Rossoni o instigador da greve da Veneranda Santa Maria, declarada pelos pequenos e inexperientes operarios, seus discipulos, e sob o pretexto de uma reclamação attinente aos seus salarios.

Estavam os operarios felizes, ricos, contentes; mas vem Rossoni, dominador, maguetico, herculeo, contrange-os violentamente á greve, apesar dos protestos dos mesmos... Verdade é que a greve foi declarada pelos seus pequenos discipulos (cuja photographia publicamos no n. 7) e ás crianças daquelle india são facies de desgustação...

E porque fez elle a greve? Ora para quê? Para «se locupletar com os resultados, sempre illicitos, dessas campanhas pomposamente qualificadas de socialistas» (como sabem de socialismo estes argumentadores poderosos e conviccentes, além de honesto, na opinião de D. Basilio! Rossoni é professor da escola da sociedade operaria: a qualquer pessoa de bom senso poderia parecer que, para conservar o seu lugar, sua dignidade, teria interesse em defender a calma, evitando o esvaziamento da caixa e os perigos acarretados pela acção dos pobres—sobre os quaes cá em peso a repressão, dos patões e da policia.

Mas não! O *Correio* achou uma logica especial, e transformou uma

razão de defesa em argumento de ataque e de calumnia...

O *Correio* é sempre feliz nestes argumentos. Nós, por exemplo, cuidavamos que nos paizes mais prosperos, mais industriales, e dentro de cada país, nas regiões mais activas (S. Paulo, onde o elemento estrangeiro é preponderante, Rio, onde prepondera o nacional, etc.), é que a greve é um phenomeno economico mais frequente; mas os «economistas» do *Correio* descrebiam que não ha razão para greves num parico como este... E' elle que fixa as necessidades dos operarios.

No futuro, se as collecções de certos jornaes forem conservadas, os estudiosos hão de exclamar: — Que estranha ideia tinham os dirigentes daquelle época de fazerem dos seus jornaes hospícios para os cretinos!

CAROLICES

Pelo *Commercio de Campinas* vem um certo Gabriel Martins com umas asneiras que nem sabemos como e porque não sofreram radical transformação sob as vistas do director desse diario.

Martins é catholico e, além disso, socia ao coisa que o valha da *Liga da Boa Imprensa*. Mas o coitado, pertencendo á boa imprensa, faz má imprensa não só porque externa umas ideias muito acanhadas como porque as vasa numa forma que—benza-o Deus—nem um menino de grupo escolar assignaria.

Pontifica o Gabriel: «No director desta empresa se collocam homens eminentes pelo saber e vir-tude, ancios de respeitavel nome, de mui alta e importante influencia politica. Toda esta phalange de heróis se entregaram a trabalhar pelo interesse da moral publica e pela defesa da Religião».

Dannas de alta influencia politica (l) que nem ao menos são eleitores.

Vamos enviar ao Martins o *Correio* e umas revistas europeas que noticiam os ultimos arreghos das suffragettes.

Continua o beato Gabriel:

«A cidade de Campinas, berço de homens illustres, patria de grandes honras na sciencia, na arte e na eloquencia, a cidade mais catholica da nação brasileira, não pôde ficar insensivel aos perigos mais flagrantemente conseguida por uma nobre missão, e quiz que no seu meio se formasse um nobre associção, no qual phalange de homens sabios afim de que se erguessem as grandiosas obras de «nobre moral e religião».

E como Campinas não podia estar inerte, o Martins atirou-lhe esta seringada.

Compennetrado de que ia muito bem e em breve o promoveriam a um FRANÇOIS COPEE brasileiro affirma o nosso inefavel:

«A catholica Campinas é impossivel a propaganda perniciosa de folhetos anticlericaes—compete á Liga de Boa Imprensa prohibir a divalgação—pró moral e social».

E porque esta indifferença nos catholicos, quando em face a Religião sem inculcamos a nossa crep, vem injuriado com indecente epitheto o fim das nossas antipathias?

Muito seriamente o homem —proibir. E apella para os fiscaes que não evitam «a emanacão pestilenta» dos jornaes anticlericaes, condemnando a quem os publica a prisão, e a quem os distribui a multa.

Porque é que até hoje não reclamou contra o facto do *Rio* não ser vendido ha tanto tempo em Campinas?

E' que talvez elle goste do *Rio* não e taxe de immorales a *Lanterna*, *o Asino* e outros lá.

Proibir, como, o sr. Gabriel da boa imprensa?

Antes de tudo é necessario provar onde está essa immoralidade, que é communitamente encontrada nos confissionarios e livros de desgustação.

E os jornaes de combate ao clero não são immorales. Basta le os para ter a prova. Mas isto é que o Gabriel não faz, porque elle e seus collegas fogem systematicamente do livre exame e da discussão.

Campinas pôde ser ultra-catholica, mas os seus dirigentes ainda não chegaram ao ponto de deslugar da Republica para a constituir territorio pontificio.

Por isso os livreiros que vendem as obras de Zola, Anatole France, Milebo, Renan e outros podem estar descaçados.

O Gabriel diz asneiras, mas, no fundo, é um anjo.

Aos amigos

Solicitem a instantaneamente de todos os possiveis leitores de nomes de pessoas que provavelmente assignarão á *Lanterna*.

Intolerancia da Igreja

O organ catholico *Messenger*, de 17 do corrente, traz a illustração de completos absurdos, que o homem moderno, civilizado, de caracter humano, o homem que não se livra de não pôde aceitar e deve gritar bem alto, para abrir os olhos dos que ainda pensam que os parasitas levam ao parvicio eterno, puro castigo da humanidade catholica.

Nos o *Messenger* uma apreção sobre a volumosa obra de Almeida Silva e uma approvação á excepção de Francisco Ferrer, mostrando bem claramente o que é a absurda religião catholica.

Façamos uma pequena analyse á apreção dos tres livros do padre Almeida e em seguida trataremos da excepção de Ferrer.

Sabemos a obra do sr. Almeida á grandiosa ideia de fazer os leitores seguirem a religião e o trabalho, demandando a educação moral e intellectual.

Examinemos as obras em questio. Diz o *Messenger*:

«O padre Almeida shinge um unico alvo—a propaganda da religião—e não alance a religião e o trabalho».

Mais adiante diz:

«Este mundo de Sciencias que o governo quer meter na cabeça das crianças, não faz mais do que envenenar a cabeça e inabiliar para os trabalhos. O artista e o cotheineiro não precisam estudar chimica, nem astronomia, nem geologia; e sabios já temos de sobra».

Bonito! Sim, senhor rev.: — Que bella moral religiosa, como gostaes do progresso. Os artistas e cotheineiros não são vossos iguaes, e os filhos de Deus, que preguiça, não gozam do mesmo direito que tendes, para se instruirem, não ha de ser o mesmo direito do cidadão livre.

Haverá lico que possa o que prohiba a educação de qualquer cidadão? Credes talvez que não, se estamos no tempo dos ignorantes que a Santa Sé obrigava não estudarem, não aprendessem senão os lacos absurdos infamantes do catecismo, para melhor guiar os pobres infelizes á fugaz da Iniquidade?

Babios e sabias já temos, na verdade, bastantes, mas não «devernos aos ministros do clero, devendo-lhes aos grandes talentos, aos homens nobres de caracter, que tem sabido velar pela civilização humana».

Acrocronica:

«O que o Brasil precisa é de lavradores, artistas e instrução religiosa. O Brasil precisa de aproveitarem os braços desocupados, que tantos abastecem a parte, em escolas agricolas. E tem razão o escolástico pamphletista padre Almeida:—dura verdade».

Digo eu... O que o Brasil precisa é liquidar com este fanatismo religioso, aproveitando os braços dasseos padroes, pregadores de uma quantidade de inutilidades, e que estão atirando o nosso progresso e deixar que todos mandem seus filhos estudar tudo quanto é de digno e honroso, conhecer, taa como as sciencias que o padre Almeida condemna.

O que os padres fazem é o atraso da humanidade, e nós queremos civilização—dos extremos—mas o que deve ganhar sempre a poderosa verdade.

Diz ainda a rev.:

«Já sequer na minha presença o taxon de algarde insupportavel, esturra, neutramente».

Eu, por minha vez, o posso taxar, não de tudo isso, mas tambem de louco, porque quem quer introduzir essas grosserias no seio das crianças, das famílias e civilizadas, tal doutrinação prohibindo a educação moral e intellectual das crianças, inculcando-lhes ideias absurdas, não pode ser taxado por medos.

Por padre Almeida escrever o v. rev. accion, dando-lhe publicação como verdade absoluta.

E em todas as pessoas do bom senso não podem e não devem admitir tal theoria absurda pregada pelo padre Almeida ou pela igreja; condemnando a quem os publica a prisão, e a quem os distribui a multa.

Porque é que até hoje não reclamou contra o facto do *Rio* não ser vendido ha tanto tempo em Campinas?

E' que talvez elle goste do *Rio* não e taxe de immorales a *Lanterna*, *o Asino* e outros lá.

Proibir, como, o sr. Gabriel da boa imprensa?

Antes de tudo é necessario provar onde está essa immoralidade, que é communitamente encontrada nos confissionarios e livros de desgustação.

E os jornaes de combate ao clero não são immorales. Basta le os para ter a prova. Mas isto é que o Gabriel não faz, porque elle e seus collegas fogem systematicamente do livre exame e da discussão.

Campinas pôde ser ultra-catholica, mas os seus dirigentes ainda não chegaram ao ponto de deslugar da Republica para a constituir territorio pontificio.

FOLHETIM

COLLIARDO E BATALANCA 9

O "ASNO" NA LUA
FANTASIA INVEROSIMIL

Nossa dignidade comprometida

A esta subita declaração do professor ficamos estarelecidos.

O capitão levou a mão aos copos da espada, decidido a defender até ao extremo a sua dignidade e monsenhor quis fugir. Mas o nosso guia disse em voz alta, com doçura, ao publico:

— Amigos lunares! Não vos surpreendam a repugnância destes homens de se vos mostrarem. Elles, como os selvagens das florestas virgens—que se escondiam da vista dos outros homens—têm um sentimento chamado pudor, perfeitamente desconhecido por nós. Apesar disso, monsenhor, aqui presente, como mais adaptado à exemplificação, não queria, por certo, subtrahir-se a nossos olhares avidos de saber.

Monsenhor não parecia excessivamente perturbado, mas levado com doce violência a cathedra-plataforma foi rapidamente despojado, ao mesmo tempo em que no cinematographo apparecia a enorme figura de um urang-utang.

R o professor verificou com complacencia o successo do exame summario, continuando:

— Notemos, antes de tudo, que em nenhum animal o pelo é distribuido na superficie do corpo com tanta desigualdade como no homem, no qual a maior parte do corpo é nua e coberta de pelo finissimo.

— Isso faria crer numa differença substancial entre o homem terrestre e o macaco; mas observando este, verificamos que tambem elle tem em algumas partes do corpo o pelo muito rarefeito: assim na face, nas partes anteriores do tronco, na inferior das coxas.

Além disso, observando as cabeças destes dois seres organicos, achamos no urang-utang, e precisamente na região posterior, o pelo mais comprido e disposto em rosa ao redor de um centro. Esta disposição indica já—observai a cabeça do homem terrestre—uma estreita analogia com a cabelleira humana.

O professor ficou por um instante perplexo; depois, orientando-se, continuou:

— Aqui achamo-nos perante um caso excepcional: na cabelleira deste bimanio encontra-se um vazio central, evidentemente artificial. E' um curioso sinete chamado *coroa* em termos terrestres, e serve forçosamente para denotar como vivem estes individuos, mesmo na sua propria sociedade, de modo absolutamente fóra do natural. Mas desse assumpto não objecto as conversações que se realizam todas as noites no pavilhão dos "Usos e costumes."

O capitão, certo do mim, rejubilava-se com o supplicio de monsenhor; naquelle momento d'espera nella a antiga rivalidade entre a espada e o aspersorio.

Quanto ao angulo facial, achamos nos macacos um maximo desenvolvimento, pouco afastado do minimo humano; assim tambem quanto à capacidade craniana, está provado que as variantes são maiores entre o homem e os mais desenvolvidos quadrumanos.

Em relação à pelle, esta apresenta caracteristicas particulares exclusivas do homem e do macaco: a

escabridade sob a acção do frio e a riqueza das papillas largamente munidas de nervos nas palmas e nas plantas dos pés.

Dos outros caracteres geraes communs assim ao homem e ao macaco, como todos os outros mamíferos, é superfluo falar, tendo sido muitas vezes objecto de exame.

A creatura divina

— Qual, pois, seja a distancia entre o homem terrestre e o lunar—distancia não inferior à que existe entre o quadrumano e o homem—apparece claramente do confronto facil do nosso organismo com o do exemplar aqui presente. Mui frequentemente vimos isto, quando fizemos estudos sobre a nossa vizinha Terra.

A esthetica humana

— Mas, visto como a sorte pôde a nossa disposição um exemplar vivo dos nossos predecessores, farei salientar-se a monstruosidade do seu aspecto, mostrando o ventre de monsenhor. A massa serosa e adiposa que entorpece os membros, a dentadura fofa, necessaria para satisfazer suas necessidades de carnívoro: a depressão frontal e a pobreza do angulo facial, signaes de uma limitada actividade cerebral, o comprimento dos membros superiores, as unhas fortes e finalmente aquellas horribes protuberancias posteriores que lhe servem de reservatorio purulento das dejeções do intestino e que approximam o homem, não mais do macaco, porém de um quadrupede ainda inferior.

Tudo isto se encontra, de forma rudimentar, tambem no nosso organismo; assim como o homem terrestre tem os rudimentos da cauda atrophada

quando cessou a necessidade de agarrar-se ás plantas da floresta, assim em nós encontramos os rudimentos dos dentes, luzentes e subtile, a leve encurvatura posterior e um embrio de ventre, mas o completo organismo tem um grau de evolução esthetica que o faz muitissimo, conquanto ainda não perito, superior ao homem terrestre, especialmente se se considera neste a brutalidade annual da reprodução da especie, que em nós é idealizada no maximo grau, no contacto instantaneo dos dois sexos e na voluptuosidade da vibração simultanea dos sentimentos.

E fazendo dar um giro sobre si mesmo ao pobre monsenhor, concluiu:

— Se não o tivéssemos debaixo de nossos olhos, julgaríamos impossivel semelhante aborço da natureza. Esta massa da gortura e de serosidades que gotteja humores purulentos de todas as suas aberturas, expellindo catharro da garganta, ranho do nariz, por chronica molestia do organismo, secreção das orelhas; que traz consigo, em um putrido reservatorio chamado ventre, um accumulo de imundicies em fermentações que infestam de mau cheiro, frequentemente, a sua proximidade, com fugitivos bafo... Pois bem, esse organismo tão singularmente anti-esthetico foi exaltado pelos doutos e pelos theologos da Terra como creatura a imagem e semelhança de Deus.

Se o Deus dos terrestres—concluiu mostrando monsenhor ao publico—tem esta estranha figura, e se assos as vrntas e escarra, e evacua, e cheira mal como este individuo, não nos maravilhamos mais com os ideos grotescos de nossos antigos selvagens antepassados!

(CONTINUA)

Soffreis do estomago?
Usai o legitimo

S. Paulo, é Jesus Christo, isto é, o proprio Deus. Infelizmente, pela terceira vez, Deus se esqueceu de destruir o Diabo, do qual se desvanecer seculos tão bem soube lidar, que o sacrificio da Cruz se tornou inutil. A despeito de uma variada chusma de padres e frades de todas as cores, a distribuem em grande azafama guias para o céu, e a tirarem homens de inferno, de mil e quinhentos milhões, em que actualmente se avalia a população deste mundo, apenas doze mil e oitocentos mil, e os demais são catholicos. Com effeito, ha entre elles tantos innocentes, peccadores, não praticantes, que não é de esperar se salve mais da decima millesima parte de nossos contemporaneos.

Tudo o resto vai a arder por toda a eternidade! Mas do que nunca reíam o odio, a discórdia e a guerra? hoje em dia o egoismo, o interesse, e sensualidade, e as epidemias são os unicos Deuses. Pela terceira vez a criação está em risco de gonar.

O systema passou por suas provas. Mal jogaram-se Christo e a Igreja. Igualmente se Deus tentará quarta experiencia, sendo para despojar que a primeira tentou, seu inimigo sempre renascente e sempre victorioso.

Eis a historia dos infortunios de Deus contados pelos Livros Sagrados da Igreja.

Caro redactor do *Messenger*—Esta miséria descobria e mentirosa é que todos os padres gostam de ensinar aos artistas, ás cozinheiras e ás crianças, não é? Quanto à instrução leiga, essa é de ministros.

Agora, no caso Ferrer. Disse-se filho de uma religião que ao mundo a doutrina sublime do perdão e por isso reconciliada com a ideia de uma communição da pena imposta no grande educador hespanhol. E se a tova doutrina de perdão, porque a o completa a obra com o perdão completo?

Disse-se que Ferrer soffria um julgamento regular, e não de opinião que a causa foi bem feita, pois appareceram provas da culpabilidade do educador hespanhol. E se a doutrina de perdão, porque a o completa a obra com o perdão completo?

Em que país do mundo se vê actual mente semelhante disparate?

Só mesmo na Hespanha, nação governada por um reinado tyranno e obediencia ás ordens dos jesuitas e do clero em geral.

Ferrer foi mais uma victima do clericalismo, mas as suas ideias sobre a liberdade do povo são de triumphar, quer queiram ou não os *Messengers* de todo o mundo.

O acto foi infame, vil e covarde, e está sendo reprovado por todas as nações do mundo.

Factos desde ordena amentes os padres estão acostumados a pregar o elogio, desde a Santissima Inquiçao até ao presente, armados as mãos dos governos nepotes e oppressores contra os grandes reformadores da humanidade que, como Ferrer, procuram abrir os olhos do povo, contra as misérias convenções dos padres, os inimigos da civilização e do progresso.

Riochita, 18-11-1900.

José Pontó.

A Lanterna no interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes localidades:

Em Ribeiro Preto, na agencia do sr. José Sales, rua Amador Bueno.

Em Campana, na livraria do sr. Amador Paes, rua Barão de Jaguará, 60.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Refúcio, na agencia do sr. Domingos Dória.

Loterias de São Paulo

Quinta-feira, 23 de dezembro

Magnifico plano

200 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

O que se faz nos seminarios
e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



Peccados intimos

Não havia muito tempo que me achava no Seminario quando eu e alguns companheiros meus fomos surpreendidos pelo que aconteceu a um pobre e infeliz seminarista. Um anjo não seria mais puro do que elle, mas um dia um mestre fez-lhe a proposta de ir estudar no quarto delle, para o corromper.

Tratava-se de um sacerdote oreadido no vicio e requintado em todos os ensinamentos da escola de Santo Alfonso. O joven seminarista era por elle tratado com infinita doçura e coberto de ineffaveis caricias. Permitia-lhe, ou antes ordenava-lhe que descurasse em parte os deveres da escola e frequentemente o dispensava da leitura no refeitório ou da meditação na capella.

Uma noite, este falso ministro de Deus esperava com ansia o

querido seminarista para lhe contar as agradáveis e interessantes aventuras do dia e para lhe dizer que preferia a companhia delle á de todos os outros seminaristas.

A hora do costume o desventurado joven entrou na camara do mestre e lá ficou até ao momento de descer á igreja para a rezada das preces habituaes.

Primeiro foi assaltado pelas tentações mais agradáveis, pelos graças de peccar e estes graças e aquellas tentações allucaram-lhe a alma como frechas envenenadas, o germen da corrupção, e elle sujeitou-se aos desejos do mestre e caiu no vicio, do qual não soube mais levantar-se. Um mez depois daquella noite fatal realizaram-se os exames finais e o pobre moço pôde, como os seus companheiros, voltar para a familia. Bem depressa sua infamia mal teve a terrivel suspeita de lhe ter sido cometido o filho e chamou um medico para proceder a cuidadoso exame. O medico viu e achou a criança num deploravel estado, do qual logo adivinhou a causa. Entretanto, o joven seminarista, de todas as infamias de que fora victima da parte de seu mestre nos ultimos mezes decorridos, no Seminario, e disse as letras de que se servira o monstro para lhe envenenar a alma.

As lagrimas do filho, a humilhante confissão de tanta torpeza de tal modo impressionaram a pobre mãe que não pôde deixar de

soltar um grito doloroso, exclamando:

— Pobre filho meu, perdido para sempre!

Este grito penetrou no coração do doutor.

Na manhã seguinte a mãe desventurada foi queixar-se ao bispo: expor o succedido, implorar justiça. Mas a excellencia reverendissima não prestou inteira fé ás palavras da infeliz, e para se livrar della, como de uma importuna, prometteu-lhe mandar á sua custa o filho estudar num collegio de Roma.

Bastaram poucos mezes de estada entre os padres da cidade eterna para perder de todo o uso da razão, e hoje o desventurado moço acha-se num dos mais affamados Manicomios da bella Toscana.

Ahi estão as proezas dos falsos ministros de Deus que se dedicam á educação da juventude!

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—Ex-prefeito do Seminario.

Excursão de propaganda

Parte amanhã em propaganda d'A Lanterna o nosso companheiro de redacção Eduardo Vassimom, que irá percorrer a linha Mogyana, entregando-se ao mesmo tempo da cobrança.

Em todas as cidades por onde passar o nosso companheiro fará conferencias, e se o local for obtido, para o que, esperamos, os nossos correligionarios envidarão todos os esforços.

E dos assignantes aguardamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança concorrendo, desse modo, para a crescente prosperidade d'A Lanterna.

Em Campinas o nosso companheiro fará conferencias e dali partirá para Ribeirão Preto, Jardinópolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Serrotonho, Franca e Uberaba, e na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mooca, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy-Guaçu, Espírito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Sorocaba, etc.

Oportunamente indicaremos os demais logares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, afim de que o progresso d'A Lanterna se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

A Lanterna aceita e publica denunciações contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja verificado e não seja passivel de formal desmentido.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Unicamente para semear a ignorancia, porque espalhando esta, ensinando falsa doutrina á juventude, inclinando-lhe os humores aos ridos, subjugando a mente cujo desenvolvimento impede, não deixando assim que se forme uma humanidade com grandiosas ideias liberas e rectas, pois o privariam de muitos lucros.—*Ulderico Borno.*

Para sustentar a ignorancia do povo, fingindo dar-lhe instrução, afim de viver á custa delle, angustiar-o com a parca que é; para o iludir com as promessas do céu, gozos de alimuntado, ameaças de inferno, etc., etc.—*Ovidio.*

E as bichas, perseguições, pulgas e piolhos para que servem? Para angustiar o sangue? Pois o padre serve para isso mesmo.—*Herrera.*

De microbios, poderosos em relação ao tamanho, para a gangrena da humanidade. Como polvos chupadores do sangue e do miolo dos crentes. Como lobos famintos de riquezas.—*P. R. 7.15.*

Para assassinar homens livres e sequestrar a verdade, por ser esta a arma mais terrivel contra elle; para ligar a desmoralização nas familias e clavar o ganho dos trabalhadores.—*Nimantio.*

Se a Igreja e por ella os padres envenenam a honra, o dever e a verdade seriam uteis e serviriam como as escolas e os mestres; mas estando pela experiencia demonstrado o contrario, a Igreja e os padres constituem uma calamidade para a sociedade e para a humanidade, como a peste e a guerra com a agravante de ser permanente a primeira, no passo que as segundas são temporarias.—*Domenico Rossetti.*

Para manter humilidos os pequenos, afim de permitir que vivam no peço deprimido aquelles que os pobres de espirito julgam grandes.—*Exequiel.*

Para roubar e enganar a humanidade, encobrir os hediondos crimes commetidos na alta sociedade e manter a ignorancia na pobre plebe, porque assim farão sempre o que pretendem.—*Zeferino Oliveira.*

Como apagador da luz da civilização.—*E. Battistini.*

Para conservar e defender a mentiras em todas as formas e por todas as partes. Fôrta disto, não serve para nada, porque elle é um ser que consumindo do que ha de melhor, nada produz! Alguns fundam escolas, peço deprimido aquelles que os pobres de espirito julgam grandes.—*Exequiel.*

Para roubar e enganar a humanidade, encobrir os hediondos crimes commetidos na alta sociedade e manter a ignorancia na pobre plebe, porque assim farão sempre o que pretendem.—*Zeferino Oliveira.*

Como apagador da luz da civilização.—*E. Battistini.*

La Divina Comedia

Um nosso amigo, ao retirar-se desta cidade, deixou-nos encarregados da venda de um bom exemplar encadernado, grande formato de immortel poema de Dante. A edição, com o texto italiano completo, illustrado por Gustavo Doré e com notas tiradas dos melhores commentadores por Eugenio Camerini, é do editor *Edoardo Sonzogno, Milano—1880* e abrange 680 paginas.

O preço minimo é de 10\$000. Tudo o que for dado a mais em beneficio da Escola Moderna em projecto.

O volume encontra-se em nossa redacção, onde pode ser examinado.

Soffria Atrozmente
de Anemia

Restabelecida em Seis Mezes
— COM A —
Emulsão de Scott

"Declaro que tendo uma filha que soffria atrocemente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a Emulsão de Scott."

Aos seis mezes, a criança ficou completamente restabelecida, forte, robusta e com boa cor, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debil e doentio."

JOSE A. GRANADO,
Rio de Janeiro.

O que fez a EMULSAO DE SCOTT por esta menina, fal-o constantemente por todas as crianças que vem ao mundo com uma natureza fraca e debil. É uma verdadeira Providencia da Infancia.

Exija-se sempre esta marca.

SCOTT & BOWNE
Químicos Nova York

Cobrança na capital

Iniciamos ha poucos dias a cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Lucas Mascoso o unico autorizado a fazer cobrança.

Contamos com a coadjuvção de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo delirio e dissolvente.

FOLHETIM (8)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

III

Moços robustos, respirando saúde e contentamento se acotovelavam com morpheus de feições deformadas, narinhas e orelhas deovadas pela lepra, encalhando-se mais e mais, certos do terror que infundia a hedionda molestia, sujeitando-se humildes ao rigor daquella miserabilidade insuavel a que se viam julgados. E os infelizes, com o olhar mais brilhante talvez, ao fogo que lhes calejava o sangue, num lacrimejar silencioso, aumentando ainda o brilho das pupilas, pareciam implorar compaixão pela irremediavel maçula.

Um jogador puzo do baralho, poz-se a percorrer-lo como estudando combinações, erguendo um estrangeiro, num portuguez estropeado, preconizava as virtudes da agua miraculosa que lá expor á venda no jubileu.

— Corra-se um dedo, um braço, uma perna — declamava — e tão rapidamente como um raio a cicatrizaçao se faz.

Alguns queriam comprar o maravilhoso liquido, ali mesmo, no bruhado do trem; mas o homem não accedera, pretextando estar na bagagem.

Um outro abria uma caixa de relíquias:

— E' aproveitar, meus feis: a veronica de S. Boni Jesus, orações contra vórgens, breves da marca. Quem não lê: o premonir a tempo ficará lesado; e se está de pequeno este anno.

Um tysico, sacudido de quando em vez por acessos do tosse, prostrando e ofegante, rompendo a custo a onda de povo, fôra ao mercado.

— Tem ali leite de Nossa Senhora? — interrogou.

— Frequê-lo de lo legitimo! —olveu o outro. Veio da Terra Santa... Tenho até attestado de frei Nicolau.

— Vende-me um ponco para eu domar esta malidita tosse.

O homem deu-lhe então, por dez tostões, um ponco de assucar de leite. Trazia numa caixa de papelão grande quantidade de mercadorias para os doentes não soffrerem falta.

O trem proseguia na marcha de expresso, passando rapidamente pelas estações, aumentando a confusão e o atropello na fadiga da recemvidos para obterem lugar.

Era esmagadora agora a pressão sentida por aquella aglomeração, avolumando-se mais e mais.

Em Sabará entrou uma rapariga espalhafatosa, com um chapéu desmesurado e um bôbi de folha de baidres. Lá pedindo licença de uma maneira original — a empurrar quem estava na frente. De longe viu uma collega no extremo do carro.

— Olha a Pequeta! — gritou.

— Anda prá cá, Marocas! — disse a outra. Como é lá isto: vais então ao Jubileu?

— Não me perguntes, filha. Aquillo é uma cachaca.

— O anno passado ficaste enfiada, juraste não voltar mais.

— Pois então! Mas quando vai chegando a vespera, quem está habitudina não resiste á tentação: arruma a trouxa e lá vai mesmo

sem esperança de fazer para alu-guel do quarto.

— Nem me digas!

— Consta que está melhor este anno.

— Está, sim. Ha muitos jogadores. Vieram roltas de toda a parte e o delegado, como é um official dos nossos, não ha de aborrecer ninguém, estou certa disso.

— Que tua bocca seja de um anjo.

E continuaram no mesmo assumpto, interminavelmente, as mercadoras de amor, enquanto o masto de relíquias se esvaltava tambem, exaggerando as virtudes das suas drogas.

Uma sarteja alterava com o condutor do trem num extremo do carro.

— Qual buleto, moço? Isto é circo dos cavalinhos? Já disse a vancê desde lá traz que não to-

nhu! — bradon a velha impaciente.

— Bom! irá á estação e pagará com 50 por cento.

— Vancê não quer ver não? Elle a embriagar que hei de pagar, que hei de... Mas que coiza, se não teo um triste viateiro?

— Com a bagagem ou a prisão: o regulamento é muito claro.

— Isto até é não ter religião, moço! Eu venho de tão longe, rompendo nuado ha quasi um mez lá dos confins do sertão para ir ao Bom Jesus pagar minha promessa. Poco commo aqui, um prato de feijão ali, uns vinténs a uns filhos de Deus e vou rompendo...

rompendo sempre com a V. Maria, sem pelos homens e chego nessa traqui-tana do governo para vancê agora me ameaçar com cadeia! Nem Deus manda isto.

(Continúa)

Manifesto academico

CONTRA A LEGAÇÃO BRASILEIRA JUNTO AO VATICANO (Conclusão)

Só quem não tem alcance politico é que não percebe o perigo de se deixar os alicerces nos muros da fortaleza: o inimigo sorrateiramente, por uma noite escura, entrará no forte e o tomará de assalto. Já se gastam centenas de contos com a construção de cathedraes catholicas em detrimento de outros ramos da administração, das escolas para os poltrônicos, de pó para os fustinos, de hospitais para os enfermos, de justiça para os desprotegidos e agua para os sedentos. As «fábricas» modernas continuam a alastrar-se pelos bairros das cidades, sem lar, sem luz, sem os aperfeiçoamentos protectores da vida e da saúde das operarias; as fortallias continuam a accessar a profundidade soturna de casarões sem janelas, e acerca da responsabilidade dos padrões nos accidentes tão numerosos de que são victimas os obreiros, no exercicio de seus trabalhos, não ha um artigo de lei, um aviso, uma letra.

No entanto, a turba dos funcionarios move-se inteira a organizar e assistir exaltada, prestigando indevidamente com a importância de seus cargos politicos, o esplendor triste das cathedraes e a pompa ridicula dos palácios episcopais. Quem não vê o perigo? Não são os inimigos os promedros da enfermidade trevoza? O crepasculo da malicia já não vai em trintendo de novo o numero e o clero da de nossa liberdade republicana? Já não se vêo alenteado, triste, numero so e surto, bem em face das alegres cidades modernas de nossa patria, os estúbulos dos conventos e abadias, atraalhado por seu redil a legião dos inibidos, homens e mulheres, desapparecidos pelos doidos para a sociedade, cheios des fatal egoismo que, no dizer de Kild, tem sido o maior obstaculo á evolução social dos povos.

O aserto de Kild é de tal alcance, principalmente em relação aos jesuitas que Schopenhauer: «Gr. In. a. artigo publicado juntamente com o século XX. so o ponto de vista brasileiro, do Luiz Ferreira Barreto, eis visto o cinco dos publicos infidélis a elles pelo governo de Hespanha, França, Italia, Portugal, Inglaterra, Maravia, Bohemia, Italia, Japão, Belgica, Hollanda, Veneza, etc. entre os annos de 1542 e 1868, attingindo todas ellas enormes proporções.

O fundamento para o expulso dos jesuitas encontra-se bem expellido no acto do governo francez, que os varreu do territorio da França em 1764 e cil. pelo escriptor acino:

«A moral dos jesuitas é perversa, perniciosa á sociedade, attentatoria da segurança individual dos cidadãos e de pessoa real, propria para excitar as maiores perturbações nos Estados, fomentar e encorajar a mais profunda corrupção no corpo dos homens.» «Elles plantaram, ex. cit. se, guando um edicto do imperator Alexandre, a discordia e animosidade entre as familias, desligaram o pai do filho, o filho do pai e nemearam a divisão entre os membros de uma mesma familia. Que edicto pode suporstar em seu seo estes en-tes perversos que espalham por toda a parte o odio e as desavenças?»

Pois bem, acino do século pontificio mais alto que o papado, mais poderoso do que todo o resto do «romanesco», impem os jesuitas. As suas mãos são litteras dos membros da igreja romana e escravos todos os seus orgãos. E por intermedio d'elles, affectando as formas do mais consummado e terrivel dos «unisticismos» vão infiltrando outra vez, aos poucos, no seo dos povos adormecidos o veneno mortifero de sua moral sem nome e de seus principios execrandaes.

A legação do Vaticano, com a sua esplendida etiqueta e delicias, obriga a uma ponte perigosa pela qual não se pode passar um exercito terrel.

Cortesia enquanto é tempo. Com uma ultima manobra polêmica illar do inimigo o castello de nolem liberdade, a torre de nosso progresso.

Exmo. sr. dr. Barbaes Lima, a pedido de confia no vosso esforço e patriotismo e nos esforços e patriotismo de todos os representantes da nação.

O nosso destino politico do qual não possum as grãdes firtas imprecar contra a gerção de agora, ao sentir na alma o peso enorme de uma tristez infinita e no corpo a contrição atro de um captivo eterno!

São Paulo, 25 de outubro de 1909. — Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz — João Franco de Godoy — Alfredo Ulton — Bolivar Barboza — Ricardo Gonçalves — Flor Horcio Cyrillo.

A LANTERNA

será vendida, no preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMARÉM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAFIA — Salto International.

VENTURA SIEMRA, rua Conselho Raymundo, 105.

Loterias da Capital Federal

Sabbado, 18 de dezembro

500 CONTOS — Bilhete inteiro — 36\$000

Sabbado, 18 de dezembro

Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

ESPECTACULOS

Radium — O symphathico theatrinho da rua do S. Bento continúa a apalar enchentes. Seus programas, excellentes, constituem á attractão dos que apreciam os bons filmes.

Cine — E' hoje um dos preferidos, não só pelo conforto que offerece, como pela finta, criticamente escolhidas, sempre bellissimas e senacenciaes. Não ha umaquillo em que a affluencia de espectadores não seja numerosissima.

Moulin Rouge — Os habilitados continuam a estar satisfeitos com a empresa, que não poupa esforços para apresentar attrahentes e numeros do senario.

Programas variadissimos, novidades constantes, offerece o Moulin a seus frequentadores.

Colombo — O importante theatro do Brazil á hoje pouco obrigado de zenão dos habitantes do populoso bairro.

Está sempre cheio literalmente, porque o Colombo offerece as melhores diversões e organiza a capricho seus espectaculos.

PEQUENOS EGOS

Atos importantes — Diversos vices temos paguillus nos correios devido á carta que não vêm com o selo sufficiente, ou abertos, como se contivessem impressões. Para que por se tal facto se repita preparamos a todos os amigos que nos escreverem para evitarem a repetição do caso porge rematadamente não receberemos cartas, de hoje em diante, que venham malfeitas.

Ainda ha dias pagamos 800 réis de multa por uma carta que trazia um exemplar de *A Lanterna* (lido recobranças anteriores desenvolvidas) devolvido pelo La Fraternidade, de Santos, o que revela intuito de nos prejudicar, porquanto a devolução aberta no canto pagou 150 réis por grammas, sempre que usga a declaração: *monstruoso*.

Recortes de jorname — Aos amigos que nos enviam jorname, le recortes para serem commentados, pedimos o favor de não esmorecerem na tarefa, embora não vejamos tratados aqui os pontos indicados, o que poderá succeder por absoleta falta de espaço, ou por ser já fôr de tempo o comento, ou ainda porque o theatro reservado para mais tarde. E um auxilio de que não podemos prescindir sobretudo dado o louvavel costume que têm os jorname adversarios de não nos enviarem os numeros em que se occupam de nós ou das nossas ideias.

Agencia de jorname — A sr. Antonio Scato acaba de instalar á rua 15 de Novembro n. 37, uma agencia de jorname, onde são encontrados os principais periodicos da Europa e do Brazil, além de muitas publicações illustradas, humoristicas, etc.

O stock da agencia Scato é enorme e variadissimo.

S. União dos Empregados no Comercio — Distinguido nos seus beneficios associaçao, que tantos beneficios tem prestado á classe dos empregados no commercio, com a convicção para a festa realizada no dia 7 de corrente, no Sallo Lima.

A commissão, composta dos srs. Jayme Araújo Franquini, Antonio F. Araújo e Adolpho Pinheiro não poupa esforços para que a festa se revestisse fôr todo o brilhantismo, o que de facto conseguiu.

O Sallo Lima jorname se prepara para contrahir os que ali accellerarem e a maior concórdia presidiu á reunião, que deixou indelével lembrança.

Mais uma vez a Sociedade União dos Empregados no Comercio teve inquebradas provas do quanto se estima e do apoio que lhe prestam seus associados.

Gratos ao comite.

Visita — Recebemos a visita do nosso amigo e correccionista Cesar Mateo, ex-gestante *Ribeirão Pires*.

Livraria Siles — O sr. Siles, proprietario de uma livraria em Ribeirão Preto, organizou, em prestações semestres de mais de dez annos, a venda das principais obras de Samuel Smiles.

A livraria Siles tem um grande stock de excellentes trabalhos dos melhores escriptores.

Bibliographia — Em nossa secção *Publicações recadas* damos noticia os fôrmos criticas das obras de que nos enviam um exemplar.

E' inutil, portanto, remetterem circulares que recommendem qualquer novidade litteraria sem que sejam acompanhadas de um exemplar da obra.

Bilhetes e recados — Recinha — José Porto: Tomamos nota de suas indicações. Faremos a remessa. Não temos recebido *O Mundo Oculto*.

Ribeirão Preto — José Siles: Perfeitamente. Gratos.

S. Paulo — A. C.: Quanto a massa de tosse e foga, não sabemos o que fazer a cargo dos jesuitas. Raphael Perez: Sim. Basta arranjar assignaturas e fazer propaganda do jornal — Paulo Cruz: Perfeito o favor de á nossa religião. — Francisco S. Fillipuly: Toda sua boa vontade de ver applicada em arranjar assignaturas pagas.

Gratos pelo seu interesse.

Rio — João Leuenroth: Recebemos o reme. Seguem as listas. Vais bem? — M. Monico: Saudes. Vais enviar outros duzinhos.

Caxambú — O preço é de cincoenta réis o exemplar. Pode pagar mensalmente.

Campos Novos do Paranaquema — Bernardino Alves: Recebemos sua carta. Gratos pelos novos assignamentos. Continue. Saudes.

Atibaia — D. O. Paizão: Lamentamos a falta, que é do correio, pois fazemos a entrega regularmente. Vais enviar o n. 7. Não falharão outros? Saudes.

Francisco — Joaquim Pimentel: Recebemos os jorname. A falta de espaço impediu-nos a prompta apreciação. Vai neste numero. Recebemos o folheto e os outros numeros. Externa sempre. Gratos.

Villa Americana — R. Sandeval: Tomamos nota dos novos assignamentos. Agradecemos. Ainda muito esperamos dos esforços do amigo.

Palmeiras — A. Ramos: Muito bem. Alegremo a noticia de seu postal. Sempre avante.

Rincão — Francisco Alm. Ramalho: Ex-pedimos os retratos. Destino á quantia remittida. Tem seguido todos os numeros ao correio com a culpa do extravio. Vais providenciar. A *Rádio entre a F.* agradece. Não ha mais um exemplar á venda.

Os amigos de A Lanterna — Recebemos uma lista de subscrição pro Lanterna acino encimada.

Não, abaixo assignados, amigos da verdade e inimigos dos socialistas e do partido negro, enviamos este pequeno auxilio á *Lanterna*, como prova de fidelidade dos livres pensadores do bairro da Lapa.

André Gomio 500. A. D. 1.000. Antonio Garcia 1.000. Ayres Coelho 4.000. Augusto Coelho 2.000. Alexandre Costa 1.000. Anonymo 1.000. Atílio Riva 1.000. Alfredo Tonis 1.000. David Bento 1.000. Emilio Ferreira 500. Felipe Pina 500. João dos Santos 500. Jacome Rola 500. José de Toledo 500. João Alves 500. José de Toledo 1.000. José Vazquez 500. Vitorio Pissol 1.000. Miguel Munhoz 2.000. N. Gelfardi 1.000. Domingos Figueira 1.000. Total 23\$000.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correccionistas que enviem cartas, dinheiro, vales, e outra coisa que concerne á administração o favor de endereçar a correspondência ao administrador: A LANTERNA — TRAIÃO LEUENROTH.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano assa.

Pedimos aos amigos que desejam á L. ter em qualquer localidade do Brazil a fôrza de nos escreverem, com urgencia, pelo que ficaremos imensamente gratos.

Aos nossos assignados e leitores rogamos o favor de, quando fizerem commendas aos nossos annunciantes, clarem *A Lanterna* como o jornal onde encontram a redacção.

A todas as pessoas que nos escreverem pretenções, que devido á numerosa correspondencia, não é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem ordenar *A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente poderá ser dada por ali.

Apezar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adheção nossa ás ideias por elles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fim de tornar mais vasto o salão de *A Lanterna*, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patallias da padralhada, cortando o jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o lugar em que se publica.

A fim de facilitar a aquisição de obras litterarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandalas vir do extrangeiro mediante pedido acompanhado da importância, sem commissão alguma.

Para isso publicaremos breve um annuncio.

Voz autorizada

E' sem duvida o do dr. Lima Duarte, cirurgião adjunto do Hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro, ex-deputado federal, e nós temos o prazer de a'colher nestas columnas:

Diz o illustre facultativo: «A bem da verdade, declaro que tenho empregado com resultados satisfactorios na minha clinica o Emulsão de Scott com hypophosphitos de cal e soda, não hesito em prescrever principalmente na tuberculose pulmonar, rachitismo e outras affecções.»

Vermouth, 400 réis.
Chop e sandwiches, 200 rs.
Vinho Barbera e Toscano
Ponce Toscano, 200 réis

No CRITERIUM BAR
2 — Largo do Rosario — 2

Arthur Alves de Sousa
CALLISTA

Specialista para extrahir radicalmente qualquer callya, não encruvada, frias e varugas, sem a minima dor, mediante applicação da pomada Lisbonense, preparado de sua invenção.

Fazemos os enlivos na propria residencia dos pretendentes.

Trabalho garantido e preços modicos
Dirigir-se pessoalmente ou por scripta á
Rua 24 de Maio, 4 — S. PAULO

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Renouée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á expoição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dulois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: \$5.000.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal socialista, com um uplemeto litterario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3.000.

La Guerre Sociale

Semenario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: \$5.000.

A Semeira

Publicação semanal illustrada de criticas e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: \$2.000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: \$3.500.

Internacia Social Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: \$5.000.

A vinda nesta redacção:

O Clarão

Publicação semanal socialista — Porto. — Cada exemplar: 100 réis.

A' vinda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão da Liga Internacional para Indultar o Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de lino, com o retrato de Ferrer na capa, esta polytholica publica artigos e poesia sobre Ferrer e a sua obra; á expoição de principios e estatutos da Liga Internacional para Indultar o Rio de Janeiro; nesta bilhio graphica sobre as publicações da Escola de Ferrer.

PREÇO VOLUNTARIO

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e *Academy Colleges* e dá aulas practicas e theoricas de ingles, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128.

Errata das aulas accuadas — das 5 a 6 h. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebrá; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebrá; sexta-feira, portuguez; sabado, algebrá; das 6 a 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 a 8: segunda, ingles; terça, geometria; quarta, ingles; quinta, geometria; sexta, ingles; sabado, geometria; das 8 a 9: segunda, ingles; terça, arithmetica; quarta, ingles; quinta, arithmetica; sexta, ingles; sabado, arithmetica; das 9 a 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Vermouth, 400 réis.
Chop e sandwiches, 200 rs.
Vinho Barbera e Toscano
Ponce Toscano, 200 réis

No CRITERIUM BAR
2 — Largo do Rosario — 2

Arthur Alves de Sousa
CALLISTA

Specialista para extrahir radicalmente qualquer callya, não encruvada, frias e varugas, sem a minima dor, mediante applicação da pomada Lisbonense, preparado de sua invenção.

Fazemos os enlivos na propria residencia dos pretendentes.

Trabalho garantido e preços modicos
Dirigir-se pessoalmente ou por scripta á
Rua 24 de Maio, 4 — S. PAULO

A LANTERNA - NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 160.

CARÉ CRITERIUM, largo do Recife;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engrassate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salto de engraxate, ao lado do Café Iva.

Bronchites, tosses, etc.
Curam-se com o **Expectorator bronchico**. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto
Na Livraria Siles 4 a rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 100 réis o numero avulso.

Opilação
Curam-se radicalmente com o **Antilyostomolida Philipp's**. Drograria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

Motores
a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDIÇÃO DO BRAZ.

F. AMARO
Rua Corrêa de Andrade, 20

Tuberculose
A **Antibacillina Nascimento** produz excellentes resultados. — Drograria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"
FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserwa de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Perreira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

Bons queijos
Fabricam-se com o **Calho suizo** em p. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

PECHINCHA!
Vende-se ou troca-se por outro nesta capital, um excellentes terreno, situado entre duas fôrtozas avencadas, na rua Manuel Carvalho, 3